

## PALESTRA ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SEMANA DA PAZ EM CASA

- **Resumo da proposta:** Realizar uma palestra durante o Programa pela Paz em Casa<sup>1</sup> – organizado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na qual ocorrerão audiências de violência doméstica durante todo o expediente na Comarca de Jacarezinho/PR. Esta palestra visa à extensão da compreensão da violência doméstica, abordando o tema na prática, ressaltando os tipos de violência abarcados pela lei 11.340/06 – “Lei Maria da Penha”, acerca das medidas protetivas de urgência, da maneira de denunciar, de quem pode cometer a violência. Ainda serão abordados os desafios atuais da aplicabilidade desta e inclusive da realidade vivenciada por Jacarezinho.
- **Objetivo:** Trabalhar a temática da violência doméstica como prevenção. Isso significa estender o significado e a relevância da violência no ambiente acadêmico para que exista uma conscientização.
- **Horário:** 20 h às 22 h (período de aula)
- **Data:** 20/08 à 24/08 (O Programa Justiça pela Paz em Casa – **CNJ**)
- **Palestrantes:**
  - 1 Judiciário: Dr. Renato Garcia
  - 2 Ministério Público (MP): Dr. Danilo Cardoso Decco
  - 3 Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)

1 O Programa Justiça pela Paz em Casa é promovido pelo CNJ em parceria com os Tribunais de Justiça estaduais e tem como objetivo ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), concentrando esforços para agilizar o andamento dos processos relacionados à violência de gênero. Iniciado em março de 2015, o Justiça pela Paz em Casa conta com três edições de esforços concentrados por ano. As semanas ocorrem em março – marcando o dia das mulheres -, em agosto – por ocasião do aniversário de sanção da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) -, e em novembro – quando a ONU estabeleceu o dia 25 como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher. O programa também promove ações interdisciplinares organizadas que objetivam dar visibilidade ao assunto e sensibilizar a sociedade para a realidade violenta que as mulheres brasileiras enfrentam.